

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

24 DE AGOSTO

Há jornalistas, daquela frivolidade de pena com que Chesterton justamente emburrava, que, a respeito da revolta nacionalista de Espanha, vão buscar confrontos à História e assim se entretem e aos leitores, para não reconhecer (seria anti-democrático...) que ali se trava uma «luta de civilização».

Que os esquerdistas franceses e belgas façam côro com os Azañas, os Martinez Barrios e os Prietos, clamando que a democracia e a república estão em perigo, para atizar as hostes, está bem: são lógicos na mentira, porque interessados e até porque são vésigos de bestunto. Agora outros, muito alheados das contendas estranhas, muito pacatos e conservadores, mas a meterem o bedelho em Espanha, para deturpar os factos, com erudição de Larousse e uma perspicácia que não vai além da ponta do nariz...—cheira a ridículo que tresanda. Estes tipos conservadores, como se sabe, todos de medula democrática; e um intellectual ou pensador desta medula são tão lentos em pensar como os... ingleses.

Parece que estes só agora é que vêem que os Martinez Barrios, os Prietos e outros estão vendidos a Moscovo... Com tais servidores da paz, digame o leitor o que há que esperar.

Um jornal polaco publicou o texto dumas instruções secretas da Alemanha, —texto que suscitou algum nervosismo nas autoridades militares da Polónia.

O jornalista francês que nos dá esta notícia, comenta-o assim: «Depois do verão espanhol, teremos o inverno polaco?...».

O leitor compreende que o jornalista, além de deixar entrever qualquer insinuação à Alemanha no caso de Espanha, põe este ao nível duma possível intensão alemã na Polónia, não vendo mais do que aparências... combates, lutas, guerras. Não tenhamos dúvidas que a Europa ainda não merece o martírio da Espanha pela civilização...

Publicaram-se há dias dois decretos: um com o fim de organizar, disciplinar e fiscalizar a exportação do nosso azeite, criando, para isso, o grémio dos seus exportadores; e outro, que põe à disposição d'este grémio um fundo de compensação cambial.

Escusado é realçar a importância dos dois decretos, sabido que, além de ramo dos mais os ricos do nosso comércio exterior, a exportação de azeite nacional tem, de há anos para cá, baixado bastante, batida por concorrentes que até da fraude se servem.

Lembramos aqui, quando foi a criação do Conselho Superior Económico, que ao Estado cumpre intervir na defesa da economia nacional. E' precisamente o que o Estado, pela pasta do Comércio, acaba de fazer, em defeza duma das nossas maiores riquezas, —procurando não perder as posições conquistadas nos mercados estrangeiros.

E' conveniente saber que o primeiro dos decretos referidos —é corporativo, —o que equivale a dizer que o corporativismo avança, com desespero dos desdenhosos...

Teremos esta semana um grande comício anti-comunista, que ficamos devendo ao Sindicato Nacional dos

POLITICA NACIONAL

Por política nacional nós entendemos aquela que se define no plano das doutrinas e dos factos em harmonia com os vitais interesses da Nação.

A política é boa ou má consoante serve bem ou mal as necessidades nacionais.

Para que a política seja verdadeiramente boa e proficua importa que haja nela um seguro sentido da realidade, que quer dizer, —que haja nela uma perfeita conformação com aquilo que constitui o modo de ser próprio do meio social onde tem o seu domínio.

Não é a *excelência dos princípios* abstractamente definidos e organizados em corpo de doutrina que dá à política a chave do problema que lhe cumpre resolver para bem dos interesses sociais. Se assim fôsse, teríamos que concluir que a política da liberal-democracia individualista era a melhor para o interesse dos povos. Os seus princípios e as suas doutrinas abstractamente formulados como criações da razão teórica, parecem à primeira vista coisa excelente, o melhor que os homens puderam ideologicamente arranjar para o bem das nações. A verdade, porém, é bem diferente. De sobejo temos provas (ou a experiência de mais dum século nos não

ensinasse alguma coisa!...) que nos habilitam claramente a afirmar que tais princípios e doutrinas foram uma verdadeira calamidade política que caiu sobre os povos aonde o seu domínio chegou.

Na letra das constituições filhas duma tal política o individuo era esse cidadão livre, a quem se davam direitos políticos e participantes da soberania. Olhando as coisas sem atitude crítica e pondo de lado o *saber de experiência feito*, seríamos levados a concluir que tudo isto era coisa ótima de aplaudir incondicionalmente. Mas a atitude crítica de quem quer observar ou analisar serenamente e a experiência feita pelos regimes liberais levam a uma conclusão contrária. Em primeiro lugar, os direitos consignados na letra das constituições liberais e individualistas são definições aéreas, pois tais direitos não se vinculam às reais necessidades da pessoa humana. Nós sabemos bem que esta se encontrou sempre sem defeza nas chamadas regimes de opinião democrática quando contra ela se formavam correntes de interesses dos aventureiros sem moral.

Aquilo que, em sociedade, representa um como que prolongamento da

pessoa, no que respeita ao desenvolvimento do interesse comum, nunca a liberal-democracia cuidou de proteger, exactamente por um tal interesse estar fora do campo da sua *doutrina excelente*.

Pelas razões aqui sumariamente expostas, nunca as democracias conseguiram realizar uma política nacional no sentido acima referido e definido.

Felizmente que, em Portugal, a política do Estado Novo se define fora do plano democrático, indo buscar as bases ou os fundamentos da sua teoria às razões nacionais e tradicionais dos verdadeiros interesses e tendências do povo. Predomina nesta política o sentido da objectividade.

Nela não aparece o individuo cidadão abstracto da democracia e do individualismo com os seus direitos desvinculados das realidades. Aparece, ao contrário, a pessoa, garantida nos direitos postulados pela sua natureza superior. Os interesses em que se projecta, na sociedade, são nesta política organizados e protegidos contra os arremetidos da especulação social.

A. M.

O GRANDE COMICIO ANTI-COMUNISTA DE SEXTA-FEIRA

Foi uma vibrante e explosiva demonstração de que o povo português quer, decididamente, viver na trantranquilidade e no amor da Pátria e do Trabalho, o grande comício anti-comunista, que na pretérita sexta-feira se realizou na capital.

A veemente manifestação dos trabalhadores portugueses, acima de tudo, foi um grito vibrante de fé e uma poderosa e clara afirmação de vontade.

Sem distinção de categorias ou classes, sem diferenciação de sexos ou de idades, milhares e milhares de trabalhadores, surgiram e uniram-se para dizer—melhor!—para clamar o seu

Caixeiros. Permita Deus que seja eficaz, mesmo nos próprios trabalhadores nacionalistas, para que estes saibam que não se combate o comunismo só porque se não concorda com êle; —mas também, sobretudo, porque se lhe opõe a mentalidade construtiva do cristão, que não há outra para o condenar e fazer desaparecer da face da terra.

Ver o comunismo apenas economicamente e, agora, com o que se passa em Espanha, considerá-lo um pouco mais ao vivo, porque é sangue, destruição e morte — não é ir até o amago do comunismo.

Não nos esqueçamos que êle tem raízes no liberalismo filosófico, em que, pelo menos, *discutimos* Deus, pátria, propriedade, família e virtude...

A. da F.

ardente, o seu profundo desejo de proseguir na caminhada heroica, ha dez anos iniciada.

Os Sindicatos Nacionais, isto é, os trabalhadores portugueses, tomando a iniciativa dessa grandiosa manifestação de repulsa às doutrinas hediondas do Comunismo, deram uma bela lição ao comodismo estúpido e criminoso dos conservadores que, por sua vontade só reagiriam quando, tal qual como em Espanha, os bárbaros entrassem nas suas casas, para os roubar, chacinar ou violentar suas esposas e filhas.

Então nessa altura é que o conservador reagiria. Também só nessa altura, quando o *dinheiro* lhe fosse arrancado dos cofres, é que o burguês compreenderia verdadeiramente o papel que tem a desempenhar na hora de hoje.

Os trabalhadores que anteriormente nada tinham a perder reagiram porque moralmente valem mais, na sua maioria, do que os burguezes e os conservadores.

Reagiram para dizer aos bandidos comunistas que a sua «valentia» não os assusta. Mas reagiram também, para dizer ao «burguês», o inimigo n.º 2 da sociedade, que tem de mudar de vida para que, o inimigo n.º 1 —o *Comunismo*, de cada vez seja menos perigoso.

Foi nesta ordem de ideias, que se manifestaram os oradores nesse grandioso comício. Foi, na mesma ordem de ideias, que nas sessões preparatórias

dessa grandiosa manifestação anti-comunista, se exteriorizaram os trabalhadores portugueses.

Guerra de extermínio ao *Comunismo* e guerra sem tréguas aos burguezes, eis a vontade dos trabalhadores da nossa Pátria.

O comício decorreu no meio dum entusiasmo que não se pode descrever. Todos os presentes estavam possuídos duma alegria louca.

A multidão que enchia completamente a Praça não se cansava de vitoriar entusiasticamente o nome de SALAZAR.

Os discursos, foram iniciados perto das 22,30 horas mas já às 21, o aspecto da Praça, era imponente.

Os microfones da Emissora Nacional e Rádio Club Português, foram colocados nos camarotes da autoridade. Ao lado direito do camarote, tomaram assento, representantes do fascio italiano, estes envergando as suas camisas pretas e condecorações e, no lado esquerdo viam-se os representantes nazis em número de algumas dezenas. Noutros camarotes, estavam representantes dos nacionalistas espanhóis, alguns vindo propositadamente de Sevilha, Badajoz, Salamanca e Galiza.

Em frente do camarote presidencial estavam os cadêtes da Escola de Officiais Milicianos, em número de algumas

Continua na 6.ª página

PALAVRAS E OBRAS

Ladrões!

Assassinos!

Incendiários!

Eis o tragico balanço da obra maldita sancionada pelo governo (?) espanhol ao serviço da Rússia bolchevista.

Para qualquer lado que a gente se volte, os nossos olhos pávidos só veem cadáveres ensanguentados, horrivelmente mutilados. Cadáveres e escombros; ruínas morais e materiais; sangue e lagrimas; luto e miséria!...

Os comunistas, gente sem coração e sem pátria, educados nas escolas do crime contra Deus e contra o existente, pretenderam e pretendem ainda fazer da Espanha fidalga e católica uma triste e lugubre necrópole...

Ricos monumentos, sunptuosas catedrais muitas vezes seculares, que vinham atestando ás gerações a religião e a civilização dum povo, são hoje montões de ruínas, em cujos escombros fumegantes pereceram milhares de vitimas do odio e da ferocidade comunista!

O património moral e material da Espanha pois, assim, destruido e devorado pela turbamulta dos assassinos, ladrões e incendiários, para cuja *razia* o governo espanhol mandou abrir as portas das cadeias a todos os presidiários de direito comum!

Assim, pois, todos esses monumentos de beleza e arte, que falavam á alma dos crentes e ao coração dos espanhóis, desapareceram da sua história pátria. Com que fim e qual o objectivo?

Com os mesmos fins e objectivos com que esses bandidos matam e roubam o povo pacífico. Por maldade e crueldade... por vandalismo e terrorismo...

Mas não seria melhor e mais pratico para os comunistas e anarquistas *intelectuais*, (?) conservarem intactas e respeitadas essas reliquias e riquezas artisticas, mesmo que só as quizessem encarar pelo lado material?

Que juizo vão fazer amanhã os historiadores, os pintores, os escultores, os poetas, todos os artistas, enfim, que cultivam as belas artes e dão corpo e forma ás sublimes concepções do pensamento humano!?

Por certo que, a moderna História espanhola, há-de reservar uma página negra para amaldiçoar e ferretear as faces civicas dos malvados que incitaram e lançaram a massa anónima, estúpida e brutal, na prática de tantos e tão odiosos crimes: crimes de lesa arte, crimes de lesa pátria e crimes de lesa humanidade, que privaram as gerações vindouras de admirarem e contemplarem todas essas belezas artisticas concebidas pelo génio criador dos seus antepassados!

E' certo, porém, que, se o trabalho dos biógrafos e historiadores modernos vai constituir uma ingloria e penosa tarefa na remoção dos escombros e na ligação e descrição dos factos que já pertencem á *História da Revolução Espanhola*, em compensação deve ser facil e simplificada a tarefa dos dramaturgos e romancistas.

Os dramas mais pungentes, as tragédias mais emocionantes que a sua imaginação não seria capaz de fantasiar, tudo ali vive e palpita num rualismo cru e apavorante!

Não. Nem os novelitas, nem os dramaturgos, nem mesmo os arrojados operadores cinematográficos precisam inventar episódios inéditos: basta-lhes copiar do natural todas as cenas macabras desta maldita revolução social, que só tem por objectivo matar, roubar, incendiar!

Nota final: O comicio anti-comunista, realizado há dias em Lisboa, foi, sem exagero, um acontecimento sen-

QUANDO A DESORDEM SE INSTALA NO PODER...

Quando a desordem se instala no poder não ha governo, ha desgoverno. A primeira condição imposta ao governo de qualquer nação é assegurar a ordem publica pelo respeito da segurança da vida e bens dos membros da sociedade. De contrário gera-se a indisciplina nos espiritos, primeiro, e a rebelião armada, depois. Tal é o quadro trágico e sanguinolento, que nos oferece a Espanha actual. Tinha de ser assim e assim foi.

Na verdade, o triunfo da Frente Popular englobando os extremistas das várias nuances, com as suas ideias dissolventes de todos os principios da ordem e da autoridade, foi a instalação da desordem no poder. O que se passou todos o sabem. Os camponeses apropriaram-se das terras, os operários apoderaram-se das fabricas, as igrejas foram incendiadas, os centros politicos adversos com as residencias particulares em destaque na politica ou na economia sofreram assaltos e roubos e destruição. E, sobretudo, nunca se teve menor consideração pela vida humana. Esses exaltados defensores da liberdade expressam o seu culto aos sagrados principios eliminando pura e simplesmente os seus semelhantes, cruelmente, traiçoeiramente. E isto não era já em Espanha uma pratica correnteia dos civis senão que se tornou em processo das autoridades a quem competia a guarda da lei e a segurança da ordem, como se viu no monstruoso assassinio de Calvo Sotelo.

As ideologias podem discutir-se e colherem ou não a simpatia das multidões. Mas impor crédos politicos e processos governativos pela bomba, pela pistola ou pelo punhal é uma formula repelida hoje pela conscien-

cia universal. Tal processo é sempre condenavel e de resultados negativos quere se pratique em nome das direitas ou das esquerdas, segundo a terminologia politica que o século XIX poz em moda.

Já no século XVIII se ensaiara o regime da liberdade. O culto pelos direitos do homem deu a Junta de Salvação Publica com as prisões atulhadas de prisioneiros de todos os sexos e idades e com a guilhotina a passear a França e a decepar cabeças. Os Robespierre de hoje não diferem em nada dos seus pares de 1793. E' a mesma intolerancia, a mesma crueldade de processos, a mesma falta de humanidade e de lei. E têm invariavelmente o mesmo destino tragico:—afogarem-se no sangue que derramam.

O individualismo, a doutrina que antepõe o individuo á sociedade, é inorganica, é contraria por si mesma aos principios de ordem e de organização social. O seu primeiro resultado negativo é enfraquecer o principio da autoridade, a ideia do Estado. Tal foi a ruina sementeira levada a cabo no século XIX. A experiencia foi ampla e dolorosa. Por isso os povos se rebelam contra o sistema.

O que se passou em Espanha nos ultimos anos sofrêmo-lo nós igualmente. Tambem pelo espaço de muitos anos nós vimos instalada a desordem poder—desordem administrativa, desordem politica, desordem moral. Ha dez anos que saímos desse Inferno de vida. Quem ha aí que não sinta a vergonha desse passado? Quem ha aí que se sinta tentado a voltar a ele?

N. F.

Dr. Antonio Rodrigues de Miranda

Na ultima segunda-feira, 31 de Agosto, passou o aniversário natalicio do nosso amigo e patricio snr. Dr. Antonio Rodrigues de Miranda, illustre Consul de Portugal no Pará, onde é muito estimado por todos que com ele privam.

Cumprimentamos S. Ex.^a desejando-lhe as maiores venturas de que é merecedor.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Hoje os Snrs. Padre Manuel Vieira Gonçalves e Luiz Fonseca.

Amanhã o Snr. Jaime Valongo.

Dia 6 a snr.^a D. Beatriz do Carmo da Cunha Vieira.

Dia 7 a snr.^a D. Carolina Alves Quintas e Acacio de Araujo Coutinho.

Dia 8 o Snr. Padre Manuel Miranda Oliveira.

Dia 9 o snr. Tenente de Estado Maior de artilharia José Antonio Belezza da Costa Almeida Ferraz.

sacional, que levou ao rubro a fê patriótica de Portugal inteiro. Todavia, para que possam ter uma realização pratica e imediata as doutrinas expostas pelos oradores, é justo e humano que os burguezes egoistas e comodistas, ajudem o Estado Novo a extinguir a praga maldita do comunismo. Olhem para o exemplo da Espanha... Com a miséria dos operários não se brinca impunemente!

João Calado

AS BOLACHAS

"Villares"

são Bolachas
porque são

"Villares"

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria "VILLARES"

RUA FORMOSA—PORTO



Agencia João de Sousa Pimenta

Campo da Felra, 22 (em frente ao Senhor da Cruz)

BARCELOS

A única acreditada agência de passagens e passaportes nesta cidade que oferece aos seus clientes, sem distincão de classes, garantias económicas sem receio de competências, encarregando-se de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, América, Brazil, Argentina, Colónias, etc.

Esta agência também se encarrega de mandar vir as cartas de chamada, tanto para o Brazil como para a Argentina.

O Agente legalmente habilitado

João de Sousa Pimenta

Festa náutica

No próximo domingo, no rio Cávado junto ao areal de Santo António, o Club Fluvial Barcelense Vasco da Gama, agremiação desportiva e de recreio desta cidade, efectua uma festa náutica dedicada aos desportistas locais e ao povo barcelense, com o seguinte programa:

1.º—Corrida de sapatas, à vela, para disputa da taça «MIKI».

2.º—Corrida de natação no percurso de 300 metros livres, em disputa da taça «Armindo Sousa».

3.º—Corrida de barcos a 4 remos, em disputa da taça «O Barcelense».

4.º—Baptismo dum novo barco adquirido por este club.

Para todos os vencedores das referidas provas haverá medalhas em prata e cobre que se encontram em exposição na vitrine da loja de fazendas do sr. João Martins, na rua D. António Barroso.

Também no mesmo estabelecimento se encontram as inscrições para as referidas provas.

Fábrica de Serração e Moagem

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio que noutro lugar publicamos sobre a venda nas Necessidades duma fábrica de Serração e Moagem.

Conferência de S. Vicente de Paulo (HOMENS)

Continua a reunir-se todas as semanas esta benemérita instituição de caridade, reorganizada há pouco mais de um ano.

A todos os nossos leitores, lembramos a necessidade de socorrê-la.

MISSAS

No Templo do Bom Jesus da Cruz, celebraram-se ontem tres missas por alma do nosso saudoso conterrâneo Augusto da Costa Portela, falecido no Rio de Janeiro, e mandadas dizer pela familia.

CELEIRO DE TRIGO

O celeiro de trigo do Estado, que se encontra situado perto do nosso cemitério, desde terça-feira que recebe trigo.

Novo notário

O nosso amigo sr. Dr. Luís Filipe Miranda Aviz Pereira de Brito, filho do também nosso amigo sr. Sebastião Pereira de Brito, foi despachado notário para a vila de Manteigas, motivo porque lhe apresentamos os mais vivos parabens, fazendo votos para que seja muito feliz na sua nova carreira notarial.

Crónica desportiva

Como previamos as corridas de barcos efectuadas no último domingo por iniciativa do Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio do Distrito de Braga—secção de Barcelos, decorreram com grande entusiasmo mas dentro da melhor ordem.

O União F. C. Barcelinense, foi o grande vencedor das regatas de domingo.

As três equipas que apresentou ás corridas, tiveram a rara felicidade de não serem vencidas por nenhuma das restantes equipas concorrentes—Club Fluvial Vasco da Gama (2), Empregados no Comércio (2) e Operários da Indústria Textil.

Dito isto, todos devem concordar que o entusiasmo exteriorizado pelos seus numerosos adeptos, longe de ser excessivo, foi lógico.

As corridas, iniciadas uma hora mais tarde da que tinha sido anunciada, realizaram-se pela seguinte ordem:

União Barcelinense (C)—Empregados no Comércio (B)

União Barcelinense (A)—Club Fluvial Vasco da Gama (B)

União Barcelinense (B)—Club Fluvial Vasco da Gama (A)

Empregados Comércio (A)—Operários de Indústria Textil.

—Destas provas foram classificadas para disputar as meias—finais: as equipas do União Barcelinense A, B e C e a equipe A dos Empregados no Comércio.

Foram os seguintes os resultados para apuramento dos finalistas:

União Barcelinense (A) venceu Empregados no Comércio (A)

União Barcelinense (B) venceu União Barcelinense (C).

A final, disputada entre as equipas A e B do União Barcelinense terminou pela vitória da equipe A.

As equipas do União Barcelinense venceram por grandes diferenças, devido á vantagem do barco que tripulavam que ficou bem provada no decorrer das provas.

Não temos nada que dizer das suas equipas que mostraram que estavam bem preparadas no entanto, as provas de domingo, não nos puderam revelar o valor exacto das suas possibilidades.

Acreditamos que o Clube Fluvial Barcelense, noutras circunstâncias, fosse capaz de fazer mais. Assim, pouco fez. Nem sequer conseguiu dar ânimo ás provas.

As equipas A e B do União Barcelinense, finalistas da taça «Empregados no Comércio», compunham se dos seguintes srs:

A: Carlos Faria (timoneiro), José de Araujo, João Faria Gonçalves, António de Oliveira e Armindo Pereira.

B: João Baptista Rodrigues (timoneiro); João Elias, Manuel Torres, Joaquim Gonçalves e Figueiredo.

A taça foi entregue ao União F. C. Barcelinense, na Associação Humanitaria dos Bombeiros de Barcelinhos, pelo presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio sr. Emilio Rodrigues Moreira, no final das provas.

No acto da entrega, fazendo uso da palavra, louvou a acção do organizador das provas sr. Armindo Matos e seguidamente fez também a distribuição das medalhas.

Para festejar as vitórias de domingo, na casa do chefe da equipe A do União F. C. Barcelinense sr. Carlos Faria, houve um copo de água a que assistiu a direcção e todos os compo-

ECOS SEM ECO Conferências de S. Vicente de Paulo

A visita domiciliária
vamos considerá-la primeiramente em si mesma, isto é, a quem deve ser feita e com que espirito deve ser informada.

A visita domiciliária deve ser feita a todos os pobres indistintamente, sem atender as suas ideias religiosas ou políticas; e terá lugar algumas vezes a pessoas dotadas de bens temporais, mas necessitados dum bom conselho, dum palavra amiga, dum lenitivo á sua alma desolada, inquieta ou perturbada.

Ao pobre propriamente dito nunca se deve omitir ainda que porventura nada tivéssemos para lhe dar; a visita como visita é de si já uma esmola, e muitas vezes, a mais apreciável.

Aos cristãos deve ser feita (de preferência) a visita domiciliária; mas não quer dizer isto que devam ser excluidos desta os que são indiferentes ou mesmo ímpios; todos tem uma alma a consolar e um corpo a saciar.

A uns e outros deve sempre a prudência cristã acompanhar em suas visitas, unindo á prudência da serpente a simplicidade da pomba, nas quais virtudes está o segredo da sublime e inapreciada obra das Conferências de S. Vicente de Paulo.

E dizemos inapreciada, não porque fazamos exclusivo de a conhecer e amar entranhadamente, mas porque vemos tantas e tantas almas boas e aliás generosas, que ás mesmas Conferências votam, quanto muito, algo de simpatia, mas nada de dedicação e sacrificio, que são os companheiros inseparáveis de qualquer obra, ainda mesmo comunista, como todos estamos vendo na vizinha Espanha.

A esmola
dirige-se ás necessidades do corpo que são múltiplas, quer á principal de todas que é a fome, que, como diz o ditado, não tem lei; quer na doença, que ora precisará de re-

médios, ora de cuidados, ora de auxílios; quer na velhice e invalidez, que necessita de atenções e carinhos, que só a caridade cristã inspira; quer no desastre, que é ocasião de tudo e todos serem precisos para conjurar o mal.

A esmola, em qualquer circunstância que seja aplicada, deve manter um carácter bem acentuado de caridade e fraternidade.

Jamais a esmola seja uma humilhação para o pobre; antes, mui ao contrário, seja uma prova de amor e compaixão pelas necessidades alheias, ás quais todos nós estamos sujeitos.

O que acima dizemos sobre a indistincção da visita tem aqui applicação quanto á esmola que deve ser dada a todos os que dela precisam, independente de suas crenças ou opiniões políticas ou sociais; preferindo-se, em igualdade de circunstâncias, os que praticam os seus deveres religiosos, visto que essa é a intenção de quem dá, geralmente falando.

Nem sempre se poderá dar a esmola que corresponde ás necessidades dos pobres, tantas são por vezes as misérias sociais; mas a esmola, pequena ou grande, seja sempre dada com generosidade de ânimo e segundo as intenções dos bemfeitores.

A esmola tem de ser sempre relativa aos recursos e disponibilidades da Conferência, que umas vezes terá mais outras terá menos.

No último retiro aos rapazes da J. C., em Braga, foi mui recomendado a trabalharem zelosamente a favor das Conferências, quer ajudando-as onde estivessem já criadas, quer fundando-as onde ainda não existam, isto como meio, um dos mais aptos e eficazes, de promover Acção Católica, e não só nos grandes centros, mas ainda nas nossas aldeias, onde o bom funcionamento das Conferências dará ótimos frutos espirituais e temporais.

P. M.

Mocidade Portuguesa

De todos o pontos do país continuam a registar-se milhares de adesões á «Mocidade Portuguesa».

Nesta cidade, numerosos nacionalistas, deram tambem a sua adesão a este patriótico organismo.

Aquêles que ainda não o fizeram e desejem fazer, podem dirigir-se ao Sindicato Nacional dos Empregados Comércio, em qualquer dia, das 20,30 ás 23 horas.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

MANUEL PEREIRA ESTEVES

Na igreja do Senhor da Cruz, a familia do nosso saudoso amigo sr. Manuel Pereira Esteves, comandante dos Bombeiros Voluntários desta cidade, manda celebrar no próximo sábado ás 9 horas da manhã um terço de missas.

nentes das 3 equipas que concorreram ás provás de domingo o que deu lugar á troca de entusiásticos brindes.

Agradecemos o convite que nos fizeram e lamentamos não termos podido comparecer.

O.

Creche de Santa Maria

As internadas da Creche de Santa Maria, instituição beneficente cuja existência se deve á sua digna fundadora a sr.ª D. Maria José Novais, illustre procuradora á Câmara Corporativa, que se encontram a veraneiar em Espozende foram ontem em passeio á Barca do Lago.

O snr. Prior desta cidade, ofereceu-lhes o jantar.

Barcelenses:

Auxiliar a Conferência de S. Vicente de Paulo (homens)

A revolução nacionalista em Espanha

A bem da Humanidade e da civilização, os nacionalistas espanhóis continuam a derrotar os comunistas.

Irun, Málaga e San Sebastian, estão prestes a cair nas mãos dos nacionalistas.

Os edificios de Madrid onde se encontram instalados os ministérios da Guerra e do Interior, foram já bombardeados, com pleno êxito, pelos aviões nacionalistas.

Em Madrid foram tambem lançadas milhares de proclamações do general Franco, convidando os marxistas a renharem se sem condições e milhares de prospectos elucidando a sua população sobre o movimento nacionalista.

A Junta de Defesa Nacional de Burgos, tem feito ver ao Mundo as atrocidades cometidas pelos marxistas mas afinal, aos indivíduos que mais abrem a boca para falarem em «sentimentos humanitários» essas atrocidades praticadas com requintes do maior banditismo, não lhes impressiona absolutamente nada.

Há muito que conheciamos muitissimo bem a máscara da hipocrisia com que se encobriam. Porém, aqueles que por «ingenuidade» ainda os tomavam por «santos», podem agora vê-los tal qual são.

—A máscara, caiu-lhes.

Novo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Para escolha do novo comandante, reuniu no dia 24 do mez passado todo o Corpo Activo e Honorário dos Bombeiros Voluntários desta cidade, sendo resolvido, por unanimidade de votos, convidar o nosso conterrâneo sr. Artur Cândido Roriz Pereira, para assumir esse cargo.

Para enaltecerem as qualidades do novo comandante, usaram da palavra nessa reunião o 2.º comandante Manuel Pereira da Quinta Junior e os antigos graduados snrs. Secundino Esteves e Augusto Soucaux.

O novo 1.º comandante que já exerceu o lugar de inspector de incêndios reúne todas as qualidades necessárias para desempenhar cabalmente esse lugar.

Segundo nos informam, aceitou o convite e brevemente, proceder-se-á á sua eleição.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo 5 de Outubro
Consultas das 4 ás 6

HOSPITAL DA MISERICORDIA Movimento durante o mês de Agosto — 1936 DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 31 de Julho		Entraram durante o mês de Agosto		Faleceram		Sairam		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
19	24	20	22	0	1	18	28	21	17

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 545
Sendo: a homens 223 } . . . 341
a menores varões. 118 }
a mulheres. 150 } . . . 204
a menores fêmeas. 54 }

Cardeal Patriarca de Lisboa

Tem sido muito homenageado na sua viagem através da América do Norte Sua Eminência o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Segundo os jornais diários de há dias, a colónia portuguesa de Oakland (América do Norte) comemorou o sexto centenário da Rainha Santa com cerimónias de grande luzimento e ás quais o sr. Cardeal Patriarca deu grande relevo com a sua presença.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira que fóra convidado a ir ali pela Sociedade Portuguesa Rainha Santa, foi recebido com as elevadas provas de respeito e de entusiasmo católico e patriótico.

No dia 9 de Agosto realizou-se um magestoso cortejo que atravessou as ruas de Oakland até ao «Auditorium» Municipal. Abria o cortejo um pelotão de polícia com a bandeira, chefe e estado maior a cavalo; seguiam-se mais de cem automóveis, vistosamente engalanados com os representantes dos núcleos da S. P. R. S. I. e de outras agremiações; a pé seguiam cerca de 70.000 católicos.

Acompanhado de altas personalidades e hóspedes ilustres, Sua Eminência esperou o cortejo na tribuna exterior do «Auditorium».

Nos passeios e ao longo das ruas, a multidão formava massa compacta.

Foi ocupado por mais de vinte mil pessoas, o baixo recinto daquele edifício municipal, transformado em gigantesca Sé Patriarcal.

O sr. Cardeal Patriarca resou, a seguir, missa pontifical e a guarda de honra era feita pelos membros da ordem dos «Cavaleiros de Colombo», vestindo casaca, com espadim e chapéu alto.

Aos lados do altar viam-se as bandeiras portuguesa e da União.

Assistiram, em lugar de honra, o arcebispo de S. Francisco e bispos de Sacramento, de Salt Lake City e de Los Angeles e o sr. Mac-Cracken, presidente do município de Oakland.

Ao Evangelho, Sua Eminência, pronunciou em português uma comovente homília que tocou a alma de toda a colónia.

A cerimónia, foi radiodifundida, em todas as suas fases, para a multidão que ocupava a rua e os passeios.

Após essa cerimónia, no grande Hotel dessa cidade, foi oferecido ao ilustre purpurado um almoço de homenagem que serviu para a troca de afectuosos brindes.

Sua Eminência, que tem sido muito homenageado em todas as terras que tem visitado, visitará todas as colónias de portugueses na América do Norte. Entre outros convites foram dirigidos pedidos a Sua Eminência para visitar as cidades de Los Angeles, Sacramento, S. Francisco, Nova Bedford, Fale River e Providence, onde o venerando purpurado será recebido com brilhantes festas.

NOTICIAS DIVERSAS

Com seus filhos, de regresso da Póvoa de Varzim, encontra-se na sua propriedade de S. João de Vila Boa, a sr.ª D. Maria José Vieira Sousa Basto.

— Também da Póvoa de Varzim, regressaram já as famílias dos nossos amigos srs. Dr. Teotónio da Fonseca António Gomes do Rêgo e Albino da Silva Padrão.

— Da praia da Apúlia, regressaram as famílias dos nossos amigos srs. dr. Manuel Leite Novais, Manuel Pereira Villas Boas, José Araujo Torres, José Luiz da Cunha e Joaquim Pereira.

— De Ancora, a família do nosso amigo sr. Cândido Gonçalves Pereira e também, com seus filhos, o nosso amigo sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães.

— Do Gerez, os nossos amigos srs. António Augusto e Manuel Renato Vieira Correia, filhos do nossa amigo sr. Antonio Fernandes Correia.

Devoção a Nossa Senhora da Ajuda em Gilmonde

Feliz o povo que de alma e coração se consagra à Rainha do universo, invocando-a nos transeos difíceis da vida e ofertando-lhe as primícias dos seus haveres. Ela, a mãe de Deus e dos homens, terna e universalmente é invocada pelo doce nome de Maria. Particularmente é invocada sob vários títulos que melhor exprimem as excelsas virtudes de que ela está adornada. E' a coluna inabalável de beleza, contra a qual não há imperfeição que a obscureça. E' a Rainha da cristandade, cujo sceptro é infinitamente superior ao de todos os monarcas reunidos. Ela é ainda a estrela que ilumina todos os horizontes e a guia que protege e encaminha todas as raças.

Mais radiosa e perdurável do que a coluna de luz que guiava a grei de Israel no deserto, Maria golfa de continuo para a humanidade inteira com torrentes de graças que não exaurem e com torrentes de luzes que se não apagam.

Ela possui glória que deslumbra e em sua honra se compoem e entoam cânticos que arrebatam!

Como Estrela do universo norteia os homens e fá-los enveredar seguramente pelo caminho da vida; como Flor pura e bela, perfuma-lhes os corações.

Em sinal de respeito e como meio de obter graças que só de Deus e dela provêm, curvam-se honrosa e santamente muitos sceptros, depõem-se, nos seus altares heróicas espadas como testemunho de triunfos, erguem-se da terra radiosos vultos e dirigem-se ao ceu piedosas supplicas.

Estas provas de amor à Mãe de Deus, patenteiam-se e observam-se todos os dias.

Gilmonde também: a invoca sob o título de Nossa Senhora da Ajuda e desde 1930 tem realizado todos os anos em sua honra grandes solenidades, que provam bem o amor que lhe consagra e a esperança, que nela deposita.

A avaliar pelo programa, tudo nos leva a crêr que este ano as solenidades em honra de Nossa Senhora da Ajuda de Gilmonde, vão exceder muito em brilho as dos anos anteriores.

PROGRAMA

DIA 6 Ao romper da aurora, uma salva de 21 tiros, anunciará o primeiro dia das festas em honra de N.ª Sr.ª da Ajuda.

Às 11 horas da manhã, na capela da mesma devoção, principiará a Santa Missa, que será cantada alternadamente pelo povo e por um grupo cantor.

Às 5 horas da tarde, prática na capela, pelo doutor jornalista, P.ª Magalhães Costa, Director do «Diário do Minho». Recitação do terço, cânticos, e a seguir magestosa procissão, trasladando para a igreja paroquial, em rico andor, a imagem de N.ª S.ª da Ajuda, com acompanhamento de todas as confrarias e associações católicas desta freguesia, terminando as solenidades deste dia com a bênção do SS. Sacramento.

DIA 7 Às 8 horas, missa rezada na capela de N.ª S.ª da Ajuda.

Às 4 horas da tarde, dará entrada, no local da festa, a afamada banda da Oficina de S. José, percorrendo depois os principais lugares da freguesia a tocar o hino de N.ª S.ª da Ajuda.

Às 9 horas da noite, grandiosa procissão de velas, que sairá da igreja paroquial em direcção à capela de N.ª S.ª da Ajuda e que abrirá pela banda da Oficina de S. José, seguindo-se-lhes as confrarias com suas alfaias, muito povo e o andor de N.ª S.ª da Ajuda.

Durante algumas horas, estarão adornadas a capricho, com milhares de lumes, todas as casas que ficam sobranceiras ao percurso.

Chegada a procissão à capela de N.ª S.ª da Ajuda, haverá uma alocação pelo Rev.º P.ª Agostinho Luís de Brito, pároco de Infesta, Paredes de Coura.

DIA 8 Às 6 horas da manhã dará entrada no local da festa, a banda dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

Às 11 horas, missa solene a grande instrumental, na capela de N.ª S.ª da Ajuda.

Às 4 horas da tarde, terço, sermão e magestosa procissão, percorrendo o itinerário dos anos anteriores e em que se incorporam dezenas de anjinhos.

Portugal e o acôrdo de não intervenção na guerra civil em Espanha

Publicaram já os jornais diários a nota das reservas e condições da adesão de Portugal ao acôrdo de não intervenção na guerra civil em Espanha, entregue aos snrs. embaixador da Grã-Bretanha e ministro da França.

E' um documento notável, cheio de clareza que honra o governo português.

O governo português proíbe em todo o seu território «a exportação directa ou indirecta, a reexportação ou o trânsito com destino a Espanha, às possessões espanholas ou à zona espanhola de Marrocos, de armas, munições e material de Guerra, bem como de aeronaves, montadas ou desmontadas, e de navios de guerra».

Suspenderá essa proibição logo que verifique que algum dos países que tenham aderido a esse acôrdo, pratique ou consinta que se pratique o «alistamento de voluntários para as forças em luta, ainda que tais alistamentos se façam por forma indirecta» e «abertura de subscrições para a continuação da guerra ou remessa de quantias publicamente angariadas para esse fim».

O Governo de Salazar, nessa nota, «deplora os trágicos acontecimentos de que hoje a Espanha é teatro e condena de modo formal a maneira bárbara por que as milicias comunistas e anarquistas procedem contra a população nas zonas em que dominam.»

GESTO ALTRUISTA

O nosso estimado amigo e grande benemérito sr. João Duarte Veloso, gerente e sócio principal da Fábrica Barcelense, acaba de ter mais um gesto altruista, a juntar a tantos outros, dignos dos melhores louvores.

Resolveu mandar para a praia da Apúlia, passarem 15 dias, os filhos dos seus operários de ambos os sexos dos 4 aos 12 anos.

Assim, na pretérita terça feira, partiram para essa praia 65 meninas e depois do regresso destas, partirão os meninos.

Ficam entregues aos cuidados e cuidados das irmãs missionárias de Maria que se encontram nessa praia com as internadas do Recolhimento e Asilo do Menino Deus.

— O gesto simpático e altruista do nosso prezado amigo sr. João Duarte Veloso, é mais um acto de beneficência a juntar a tantos outros do conhecimento de todos os barcelenses e ainda a muitos outros que o público não chega sequer a conhecê-los.

Registamo lo simplesmente nas nossas colunas, abstendo-nos de comentários para não lhe ferir a modéstia também porque a notícia, por si, é bem eloquente.

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade
Preços de concorrência

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA

PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES

Telefone 135

SORTEIO

E' no próximo domingo que se realiza, no aprazível areal do rio Cávado em Vila Freixo, a caíinha S. Martinho, o sorteio de espingarda. Haverá, também outros vários divertimentos.

BLOCO BARCELOS, S.A.R.L.

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS) 4776 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

Baptizado

Entrou na igreja católica pelo santo sacramento do baptismo uma filhinha do nosso estimado amigo e antigo director deste semanário sr. dr. Joaquim Furtado Martins.

O baptizado efectuou-se na igreja paroquial de Grimancelos e a neo-cristá que foi registada com o nome de Clara Assis teve como madrinha a sr.ª D. Clara Correia de Vasconcelos Miranda, avó materna e como padrinho, o sr. António Correia Vasconcelos, tio paterno.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Propaganda corporativa

Na secção desta cidade, do Sindicato Nacional dos Operários de Indústria Textil do Distrito de Braga, deve iniciar-se, no sábado 12 do corrente, a primeira palestra, duma série a realizar-se, de propaganda corporativa e anti-comunista.

MISSAS

No dia 12 do corrente, pelas 9 horas da manhã, serão mandadas rezar duas missas no templo do Senhor da Cruz por alma do falecido comandante dos voluntários desta cidade, sendo uma pelas sócias honorárias da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e outra pelo grupo coral dirigido pela sr. D. Maria G. Fernandes.

PAGINA DO CONCELHO

Remelhe, 25

A sr.ª Margarida Alves Ferreira Barroso deu para o Seminário a quantia de mil escudos. Muito bem.

—Damos os parabens ao nosso ex.º amigo sr. João Cruz, pelo nascimento de mais uma querida netinha.

—Fizeram-se preces pela paz, conforme recomendou o sr. Arcebispo.

—O calor aqui tem sido intenso.

—Pensa-se a sério na organização das Juventudes, conforme a Santa Igreja recomenda.—C.

Areias, S. Vicente, 1

No mez passado, dia 26, succumbiu aos estragos dos gazes asfixiantes, apinhados na Grande Guerra, Francisco da Silva Lopes, casado, jornalista, natural e domiciliado nesta freguesia. Apesar de sacrificar a vida pela Pátria foi esquecido por quem de direito devia socorrer-lo. Deixa viuva e cinco filhos menores em precárias circunstâncias. Infelizmente temos na freguesia mais ex-combatentes para os quais chamamos a atenção da Comissão de socorros a estes infelizes, para que não aconteça como a este passaram os ultimos dias de vida na mais extrema miséria.

—A 27 do mesmo mez succumbiu tambem aos estragos da terrível tuberculose Laurinda Fernandes do Vale, de 20 anos de idade. Era filha do sr. José Gonçalves do Vale e irmã estremeçada de Domingos, Aurélio e Manuel Ferreira do Vale. A seu desolado pai e irmãos a expressão do nosso pesar.

—Em harmonia ao art.º 6.º dos Estatutos foi, como estava anunciado, ontem a freguesia de Madalena e Areias de Vilar as J. O. C. M. e J. O. C. F. desta freguesia de S. Vicente de Areias.

Como naquela freguesia estava decorrendo o tríduo ao S. C. de Jesus tomaram parte, como assistentes, ao sermão e demais actos religiosos que se realizaram da parte de tarde, tomaram-se alvo de grande simpatia devia ao porte e modo como se apresentaram.

—Aniversários—no dia 4 fazem anos

Manuel Maria da Lomba; no dia 5, Antonio Gonçalves Fernandes Soutelo; no dia 7, Maria de Jesus Coelho de Araújo e Elvira Macedo de Oliveira; no dia 8, Antonio Cardoso e Esperança Carvalho de Macedo Salgueiro; no dia 9, Ana Joaquina Maciel; no dia 10 Rosa Serafim de Figueiredo.—C.

Vila Cova, 1

Encontra-se restabelecido o sr. Antonio Joaquim de Lima.

—Continua muito mal o sr. Manuel J. de Oliveira.

—Veio do Porto, colhendo as desejadas melhoras no tratamento a que se sujeitara, a sr.ª Umbelina, esposa do sr. Firminio de Sá Cachada.

—Faleceu, com noventa anos de idade, a sr.ª Joaquina Martins. Seis anos esteve detida no leito e ultimamente privada do uso da razão.

—Foram baptizados: Manuel, filho do sr. Guilherme Bento da Aldeia; e Albino Mario, filho do sr. Hilário Dias de Sá.

—Esta frêguesia não faltará á peregrinação á Franqueira, se Deus o permitir.

—Afirmam nos que por essas estradas visinhas um grupo continua a sair a mulheres e a homens, aliviando-os do que levam e assustando os.

...Parece que se tem civilizado bastante, pois últimamente a ninguem tem deixado nu...

Consta-nos mais que no dia 29 a policia, com um numeroso grupo de homens de Perelhal e de Mariz, pro-

cedeu a uma batida ás margens do Cavado. E que, o tal outro grupo, muito respeitosa, teve o incomodo de se deslocar e operou, nesse mesmo dia, lá para os lados de Vilar do Monte.

O invento do nosso amigo e professor sr. Luiz Coelho foi devidamente apreciado pelo Senhor Ministro, autorizando-o a regista-lo e publica-lo, fazendo a tiragem conveniente. Receba as nossas felicitações.—C.

Silveiros, 1

Depois de uns dias de môlho já se acha restabelecido com o que muito folgamos o nosso amigo e laureado academico sr. Serafim Pereira de Miranda.

—Escutando a formidável parada e sessão anti-comunista, no Campo Pequeno, em Lisboa, no dia 28—estive ram umas dezenas de pessoas desta freguesia, junto dos aparelhos de radio-telefonía dos srs. Miguel Miranda e Joaquim Campêlo.

Como todas as sessões de propaganda do Estado Novo—esta excedeu a expectativa!

Avante, pois, pela Ordem, pela Paz, e pela integridade da Nossa Pátria!

—Para a freguesia de Sôpo—uma das mais importantes do concelho de Vila Nova de Cerveira, seguiu no passado sabado o Rev.º Joaquim de Araújo, filho querido desta freguesia.

Renovamos aqui o desejo das maiores felicidades espirituais e temporais ao novel sacerdote, e damos desde já

os parabens aos seus numerosos paroquianos.

—No ultimo domingo realizou-se, como dissemos em nossa ultima correspondencia na freguesia das Carvalhas a linda festa a Santa Teresinha, a qual decorreu com o maior brilhantismo e ordem.

Os nossos parabens aos promotores.

—Ha dias foram encontrados roubando batatas na Quinta de Vila Meã, uns meliantes, componentes da quadrilha dos batatais, que corridos a tiro, deixaram até os sacos já cheios!

Foi pena, não os apanhar em flagrante, alim de os desmascarar e pôr uns dias á sombra...—C.

Alvelos, 1

No proximo sábado terá lugar na igreja desta freguesia o religioso acto do aniversário dos irmãos confrades da confraria de Nossa Senhora das Dores, e no domingo haverá a festa de Nossa Senhora, constando de Comunhão geral e missa cantada de manhã, e de tarde sermão e procissão, sendo orador o ilustrado pároco de Vila Frescainha, Rev.º Snr. P.º Raul da Fonseca.

—Na passada semana estiveram em Braga no Seminário a tomar parte no retiro espiritual os tres rapazes, dirigentes do Nucleo da Acção Católica, desta freguesia, Antonio Domingues da Costa, Joaquim da Silva Gomes e Francisco Alves de Miranda.

—Foi admitido aluno do Seminário das Missões Católicas Portuguesas, em Tomar o jovem Manuel de Faria Gomes, filho do sr. José Francisco Gomes, desta freguesia.

—Com o nome de Maria Noemia foi baptizado uma filhinha do snr. Agostinho Luiz Machado e esposa, sendo padrinhos José Fernandes de Sousa e Maria Noémia Fernandes Ferreira.

—Encontra-se na Póvoa de Varzim, a uso de banhos, o sr. Manuel José Gomes, presidente da Juntu desta freguesia e assinante deste jornal.

—Tem passado muito doente, tendo recebido os ultimos sacramentos a sr.ª Joaquina Maria Fernandes, do lugar da Preza.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

EDITAL

Reservistas da Armada

Nos termos do Decreto de 27 de Setembro de 1894, são avisados os reservistas da Armada que têm de fazer a sua apresentação nas Administrações dos Concelhos, onde têm a sua residência fixada, fazendo-se acompanhar da respectiva caderneta militar, para efeitos de revista, no dia 4 de Outubro do corrente ano; sob pena prevista na Lei, para os que se não apresentarem.

Serviços Auxiliares da Marinha, em 12 de Agosto de 1936.

O Comandante,

Alberto Carlos dos Santos

AGENTE

Precisa-se para a venda de finissimos Moscateis Velhos, engarrafado, os melhores do distrito de Setúbal; boa comissão. Resposta ao Apartado n.º 339, Lisboa.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta de Frêguesia de Galegos, St.ª Maria:

TORNA PUBLICO:

Que se acha em reclamação o mapa da derrama para o ano corrente de 1936, o qual terminando o prazo legal que a lei determina, proceder-se-á á cobrança voluntária.

Galegos, St.ª Maria, 30 de Agosto de 1936.

O Presidente,

Francisco Joaquim Gonçalves

Fábrica de serração e moagem

Vende-se nas Necessidades, concelho de Barcelos, uma fábrica de serração e moagem e trituração de linho, em funcionamento; quem pretender esclarecimentos dirigir-se ao seu gerente Lino António Veiga, na mesma.

FACTON, CAVALO E ARREIO

Vende-se. Informa Fort—R. de S. José.



MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Avaliador da Calxa Geral de Depositos, Credito e Previdencia

Ourivesaria e Relojoaria

Laboratorio de ensaios quimicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Faço saber que tendo de proceder-se á liquidação de contas com o empreiteiro Francisco de Sá, adjudicatário da empreitada do fornecimento de 14 marcos miriámétricos, 128 quilométricos e 981 hectométricos para as E. N. n.º 1-2.ª, 7-2.ª, 8-2.ª e 27-2.ª ficam por êste meio convidados os crêdores do referido empreiteiro a apresentar nesta

secretaria, no prazo de 20 dias, as suas reclamações por escrito por dívidas inerentes á referida empreitada.

Para constar mandei fazer o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 2 de Setembro de 1936.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Administrador do Concelho,
Francisco José Montelro Torres

O grande comício anti-comunista de sexta-feira

Continuado da 1.ª página

centenas e, por toda a praça, indistintamente os representantes dos Sindicatos Nacionais de Lisboa, Porto, Braga—quarenta e cinco Sindicatos—Setúbal e outras terras do país com os seus respectivos Sindicatos.

Algumas centenas de pessoas de alta categoria social assistiram ao comício e a sua presença servia mais de exemplo aos conservadores.

Eis o que diz «O Século»:

«As bandas de música, de vez em quando, executavam trechos dos seus reportórios e, no final, as aclamações a Portugal Livre e os morras ao marxismo sucediam-se.

Quando a comissão organizadora entrou no camarote, novas aclamações se ouviram, vibrantes e entusiásticas, atingindo o delírio quando alguém gritou: «Salazar! Saudemos Salazar!».

Depois, a multidão, cada vez mais dominada pelo patriotismo das grandes obras nacionais, aumentou na vibração quando os membros da União Nacional entraram na Praça, tomando lugar nas cadeiras da arena. Os alto-falantes anunciaram, em seguida, a entrada dos fascistas italianos, e o público manifestou-se com muitos «vivas» à Itália, que os italianos, de braços estendidos, agradeceram, dando «vivas» a Portugal.

Entrou, pouco depois, o sr. sub-secretário das Corporações, saudado igualmente pela multidão. E entraram, de seguida, os representantes dos «nazis» alemães, e as aclamações sucederam-se com «vivas» à Alemanha; e a «Mocidade Portuguesa», novos «vivas» se ouviram. O entusiasmo era indescrevível.

Muitas e muitas palmas se ouviram, de novo, quando, pelo microfone, os nazis alemães foram saudados, o mesmo aconteceu quando começaram a entrar os representantes dos Sindicatos Nacionais do Sul. Eles entraram baixando os seus estandartes, o entusiasmo atingiu o rubro. Durante alguns minutos, os vivos confundiam-se com as aclamações à Pátria, com as vibrantes saudações ao Portugal Novo.

E ainda estas ovações não se tinham extinto, já, outra vez, a multidão se erguia para aclamar numa manifestação grandiosa, única, os falangistas espanhóis que acabavam de chegar.

E os vivos à Espanha nacionalista e ao Governo de Burgos repetiam-se. Os morras ao marxismo atingiam o delírio. E então assistiu-se a um espectáculo formidável: todos os que estavam na Praça, num unânime movimento de entusiasmo e de fé, agitaram os seus lenços brancos, numa apoteose esmagadora à Espanha Nacionalista.

Por muito tempo, os vivos à Espanha, à Alemanha e à Itália confundiram-se com os vivos a Portugal e aos srs. presidentes da República e do Conselho.

Alguém gritou, novamente, o nome do Chefe do Governo e, a multidão, como que movida pela mesma mola, exclamou:

—Salazar! Salazar! Salazar!

E o povo, sem nunca se cansar de vitoriar Portugal e os seus chefes, aclamou, também, o sr. ministro da Marinha, quando ele entrou.

Eram pouco mais de 22 horas. Ia começar o comício. Mas antes, a multidão vibrou, de novo, com entusiasmo maior ainda, quando, do meio do povo, um pobre homem do povo disse comovido:

—Viva Portugal eterno!

Evocam-se algumas passagens de um recente discurso do sr. dr. Oliveira Salazar

Abafadas, a custo, as ovações, os

«vivas» e as palmas, iniciou-se o comício.

O locutor da Emissora Nacional, abriu a série de discursos, recordando as seguintes palavras do sr. dr. Oliveira Salazar: «Viestes de todos os cantos do País, representais Portugal inteiro; escutai: para sobre nós o espírito heroico de Nun'Alvares. Parece mesmo ouvir-se vozes de comando, o tilintar das espadas e o estrondo das batalhas. Ainda não—responderia calmo. Mas quando preciso, á chamada que vos seja feita, par lutardes sob a sua bandeira, não deixará nm só de vós—sei-o bem—de responder: Presente!»

O grito que a multidão soltou, levo-o hoje aqui nos ouvidos. Ao contemplarmos a gente nova de Portugal rejuvenescido, que, vindo perto o perigo do comunismo, aguarda, se necessário fôr, que se lhe destine os respectivos postos de combate, de, onde, com todo o vigor da vossa raça, sem desfalecimentos e com a maior fé nos destinos da nossa Pátria, gritará, de novo, ao chefe: Presente!»

O sr. Presidente do Conselho foi aclamadíssimo e o seu nome repetido por milhares de bocas, em doido entusiasmo.

Longo tempo duraram estas manifestações, terminadas a custo, depois de muitas indicações da comissão organizadora.

Foi dada, então, a palavra ao sr. Gilberto Arrotêa, operário do arsenal da Marinha, seguindo-se no uso da palavra respectivamente os srs.: Dr. Luís Pinto Coelho, pela «Mocidade Portuguesa», Dr. Fernando Homem Cristo, Abel Mesquita, como representante dos sindicatos nacionais de Setúbal, Dr. Castro Fernandes, major Ricardo Durão e o capitão Jorge Botelho Moniz.

Todos os oradores foram desassombrados nas suas afirmações e todos foram várias vezes interrompidos por quentes manifestações do numeroso auditório.

Devemos porém destacar, entre todos os discursos, os pronunciados pelos srs. Dr. Fernando Homem Cristo e capitão Jorge Botelho Moniz.

Depois, o sr. capitão Botelho Moniz leu a seguinte moção, que os assistentes aprovaram com estrondosas ovações:

«Os nacionalistas aqui reunidos sob o signo do mais acrisolado amor pátrio e comungando em espírito com os milhões de portugueses de todo o Império e com aqueles que em terras estrangeiras saúdam com orgulho e com paixão o ressurgimento do seu País, convictos e seguros de que uma ameaça muito grave ensombra a vida dos povos civilizados—a sinistra ofensiva do internacionalismo moscovita—resolvem afirmar ao Governo que à sua volta ceram fileiras todos os portugueses dignos deste nome e que, como em todas as horas grandes do passado, os corações vibram unisonos e é alta e ardente a fé que os empolga.

Portugal é uma Nação pacífica que em dez anos de esforço heróico e porfiado ressurgiu gloriosa da apagada e vil tristeza a que fôra conduzida e que não aspira senão a viver no trabalho, na ordem e no progresso moral e material. Ao seu nobre Exército e à restante força armada, devem todos os portugueses a tranquilidade que em meio da presente angústia da vida dos povos, fez de Portugal um «oasis» que os estrangeiros amigos procuram e abençoam.

Mas o inimigo ronda na sombra, o mais hediondo, o mais vil, o mais traiçoeiro dos inimigos. E' ele que por toda a parte envenena as almas, alucina o espírito da mocidade e impele os

simples e os humildes para hecatombes que envergonham a natureza humana. Não podemos assistir de braços cruzados e de coração indiferente à maquiagem infernal dos agentes comunistas. Não podemos sequer admitir que Portugal possa ser um dia prêso dos seus torvos desígnios. Mas sentimos que a nossa consciência exige nesta hora de cada um de nós alguma coisa mais que um protesto ou repúdio das dourinas e das acções dos inimigos da sociedade.

Resolveu o Governo organizar a mocidade portuguesa e enquadrá-la na disciplina forte e sábia dos ideais que mais prezamos: o culto da Pátria e da família, o respeito pela dignidade pessoal e alheia, as crenças, o património espiritual e o sentimento de povo independente e livre. A nação inteira aplaudiu esse gesto. E' essa a escola de civismo em que queremos ver educados os nossos filhos. Melhor: é por ela que os queremos ver defendidos dos miasmas infectos que vem da Ásia, que os queremos bons portugueses, dispostos a morrer, se preciso fôr, em defeza da terra idolatrada onde nascemos.

Mas se o Governo entendeu que era necessário organizar a mocidade portuguesa, temos que proclamar que é o momento em que nós, os nacionalistas de todos os sectores e todas as classes homens válidos, pacíficos, vivendo a vida dignificante da gente de trabalho votada ao amor do lar e da profissão, não podemos nem devemos assistir como espectadores ao drama que se desenrola no mundo.

O Exército, a Polícia e toda a força armada são leais defensores da ordem. Mas a propaganda dissolvente dos agentes de Moscovo ameaça os próprios alicerces da sociedade e essa acção só se nota verdadeiramente quando os estragos são muito extensos e por vezes irremediáveis. E' preciso barrar lhes o caminho pela reacção consciente e salutar da população civil antes que a força armada no cumprimento da sua nobre missão seja chamada a intervir. E' preciso repelir a tempo esses elementos dissolventes para lá das fronteiras como se escorraçam lobos que invadem o povoado. Esse esforço tem de o produzir a Nação inteira e é necessário que cada português ocupe o seu lugar na luta.

Os nacionalistas pedem por isso, ao Governo que seja permitida a organização duma legião cívica destinada a enquadrar todos aqueles que por um acto consciente e voluntário e aceitando de coração alto os maiores sacrifícios, dêem um passo em frente e acorram a esta chamada em defeza de tudo o que temos de mais sagrado.

Unidos sob a bandeira da Pátria, irmanados no sentimento fraterno dos nossos ideais e das nossas crenças, «iguais no uniforme» e na disciplina alegremente consentida, nós seremos mais uma força invencível ao serviço de Portugal.

—Terminada a leitura da moção, um terno de clarins tocou a sentido ao mesmo tempo que uma das bandas executava a «Portuguesa». Então, o público, dominado pelo entusiasmo, cantou, em câo, algumas estrofes, do Hino Nacional, enquanto saúdava de braço estendido e as bandeiras dos Sindicatos se baixavam em respeito.

Por fim, o sr. eng. Higino Queiroz congratulou-se com a maneira alevantada como o comício decorrerá, aconselhando todos a que dispersassem disciplinadamente, como «convinha aos nacionalistas de ontem e aos legionários de amanhã».

O comício encerrou-se por entre novos e entusiásticos «vivas» a Portu-

gal, ao Governo, aos Sindicatos Nacionais e ao Estado Novo.

Para assistir ao comício, veio positivamente a Lisboa, o ilustre acadêmico espanhol sr. José Maria Peman, considerado como o melhor orador espanhol de todos os tempos.

O sr. sub-secretário das Corporações por despacho de segunda-feira, determinou que sejam louvadas as direcções dos sindicatos do distrito de Lisboa pela patriótica iniciativa do comício anti-comunista, e em que aqueles organismos evidenciaram uma alta compreensão dos seus deveres cívicos e do pensamento do Estado Novo, e ainda, pelo extraordinário brilho com que o comício decorreu. Ordenou também que o louvor seja extensivo ás direcções dos sindicatos nacionais dos outros distritos que, com igual entusiasmo, acorreram de vários pontos do país, nomeadamente os de Setúbal, Porto e Braga.

Desta cidade deslocaram-se a Lisboa, como representantes dos Sindicatos locais, os srs. Emílio Rodrigues Moreira, Manuel Sá, José Maria de Jesus, Domingos Saraiva, Cícero Duarte Terroso e João da Costa Viana (continuo do S. N. E. no Comércio).

Todos regressaram satisfeitos e todos são unânimes em reconhecerem que o entusiasmo manifestado durante o comício pelos milhares de pessoas, que o presenciaram, foi indescrevível.

Todos os estabelecimentos comerciais, desta cidade, ligaram os seus receptores de T. S. F. para a Emissora Nacional, acedendo assim ao pedido da comissão concelhia da União Nacional e á nossa lembrança e satisfazendo também o desejo da maioria da população desta cidade.

A audição foi perfeita e por ela, todos os barcelenses se puderam certificar do louco entusiasmo que animava todos os que presenciaram o comício.

—«Noticias de Barcelos» fazendo esta pequena reportagem de tão grande acontecimento patriótico, tem apenas em vista, elucidar, os seus leitores que não puderam ouvir ou não costumam lêr os jornais diários.

PINHEIROS
Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá
Laundos—Povoa de Varzim

Vinho verde da região
Em pequena ou grande quantidade, ainda tenho para vender. P.º Miguel Rosa—Cossourado.

AUTOMOVEL
6 LUGARES
Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

Procurador Corrêa

Largo José Novais, n.º 8